



***A Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e
Informação, da UFRJ preparou um material maravilhoso sobre a história
da Biblioteca Francisca Keller como parte do
Lugares de Memória da UFRJ: Série Bibliotecas.***

A seguir, reproduzimos a divulgação da série.

Lugares de Memória da UFRJ: Série Bibliotecas

Biblioteca Francisca Keller (BFK)

Localizada no prédio da Biblioteca Central, Horto Botânico, Museu Nacional/UFRJ, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.

Por Alcacilda da Conceição, Andréa Queiroz e Juliano Camargo

A biblioteca Francisca Keller, que integra o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), tem a sua origem ligada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) que foi criado em 1968 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo o primeiro curso de pós-graduação deste seguimento no país. Inicialmente intitulada como biblioteca do PPGAS, ela foi fundada em 1975 com a tarefa de prestar suporte principalmente aos pesquisadores e professores do PPGAS e também aos pesquisadores não vinculados ao programa que recorriam ao acervo por ser um dos mais completos, considerado pelos próprios pesquisadores.

A biblioteca recebeu o nome Francisca Keller em homenagem à professora e antropóloga Francisca Isabel Schurig Vieira Keller, uma das fundadoras do PPGAS que a época de seu falecimento ocupava o cargo de coordenadora do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, falecida em 25 de dezembro de 1981. Conforme foi descrito no sistema de avaliação do PPGAS do ano de 1999, a biblioteca continha, até aquela data, mais de trinta mil itens; havia ampliado a sua área em trinta por cento com reformas, chegando a cento e vinte quatro metros quadrados; e investiram na informatização do acervo.

A biblioteca estava localizada, desde a sua fundação, no térreo do Palácio de São Cristóvão, no Museu Nacional da UFRJ, situado no Parque da Quinta da Boa Vista. O prédio data do século XVII tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A entrada da biblioteca estava voltada para o pátio central do prédio, em que se encontrava uma grande fonte de água e algumas árvores. A sala do acervo geral da BFK tinha acesso livre às estantes para os usuários, era também um espaço de convivência relevante para os profissionais da área. Já a sala de teses e dissertações possuía acesso restrito.

Desde o momento em que os suportes da Fundação Ford à aquisição de livros foram suspensos, a atualização do acervo da biblioteca passou a depender dos recursos FINEP-FNDCT e da CAPES, além de eventuais recursos de outros projetos.

Até o incêndio do Museu Nacional, em 2 de setembro de 2018, a BFK abrigava o mais completo acervo de Antropologia e Ciências Humanas do Brasil e o mais importante da América Latina no seguimento, contando com cerca de trinta e sete mil itens entre obras de

referência, livros, periódicos, teses, dissertações, anais de congressos, entre outros. Lembramos que o incêndio destruiu cerca de vinte milhões de itens do acervo do Museu Nacional, que representava a maior coleção de história natural da América Latina. No que se refere à BFK, o incêndio destruiu não apenas o seu acervo, mas também a sua estrutura física. Mas, destacamos que ficaram resguardados do incêndio, por encontrarem-se emprestados a usuários cadastrados, 290 livros, 8 teses e dissertações e 12 fascículos de periódicos. Além disso, foram resguardadas as versões digitais de parte da Coleção de Teses e Dissertações.

No dia seguinte ao incêndio, foi lançada a campanha virtual “BfK+50” (<http://www.bfkmuseunacional.org>), tendo como finalidade a reconstrução do acervo, a criação de uma nova biblioteca por meio de doações, com o apoio da comunidade acadêmica nacional e internacional. Foi formada uma comissão para esse fim, composta por professores e pesquisadores do PPGAS, pela coordenação e diretorias do Sistema de Bibliotecas e Informação, pela bibliotecária chefe Dulce Maranhã Paes de Carvalho e pela equipe da biblioteca. Foram realizadas inúmeras doações de grupos editoriais internacionais, de instituições de ensino, dos governos estrangeiros através de seus corpos consulares e da população em geral que contribuíram com a doação de materiais bibliográficos para o acervo especializado da nova biblioteca Francisca Keller.

Em julho de 2019, foi lançada a campanha “Livros Vivos no Museu”, através da plataforma de crowdfunding Benfeitoria. O objetivo era arrecadar em uma primeira fase do projeto para a construção física da nova BfK cinquenta e nove mil reais, no entanto, foi arrecadado o montante de 216.315,00 mil reais, mais que o estimado entre a primeira fase que destinava-se a reforma e construção e segunda fase de arrecadação que seria a compra de mobiliário para as novas instalações. A nova sede no Horto Botânico na Quinta da Boa Vista foi elaborado pela arquiteta e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ Marina Correia. A campanha contou com apoio de várias personalidades do campo artístico, político, intelectual e cultural, dentre eles: Caetano Veloso; Camila Pitanga; Paulo Miklos; Lilia Schwarcz; entre outros.

Os esforços da equipe da BfK foram voltados até o momento para a guarda e seleção de doações e ofertas, bem como as questões relativas ao espaço onde a biblioteca funcionará. Instalada, provisoriamente, em uma sala do prédio da Biblioteca Central do Museu Nacional, onde o atendimento ao público é realizado de forma remota através do correio eletrônico da biblioteca. É importante mencionar, como nota de agradecimento, a enorme mobilização nacional e internacional pela reconstrução da BfK, reflexo do prestígio do PPGAS e de sua antiga biblioteca. Em poucos meses já se assegurou uma quantidade de livros equivalente à existente antes do incêndio, com contribuições de editoras, pesquisadores e seus familiares, associações científicas, bibliotecas, empresas e público em geral.

Por fim, cabe ressaltar que desde o início da pandemia e do isolamento social, a equipe da biblioteca criou o “Boletim BFK em casa” em que são trazidas notícias sobre a comunidade acadêmica do PPGAS, informações sobre o trabalho remoto que está sendo desenvolvido pela biblioteca, textos de destaque e atualizações sobre novos números de revistas.

Referências:

http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=1999/31001017/035/1999_035_31001017021P5_Programa.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao

https://xn--publicaes-w3a8m.museunacional.ufrj.br/wp-content/arquivos/Rel_por_2018.pdf

https://xn--publicaes-w3a8m.museunacional.ufrj.br/wp-content/arquivos/Rel_por_2019.pdf

<http://ppgas.biblioteca.ufrj.br/index.php/sobre-a-biblioteca/pegue-leve>

https://ppgas.museunacional.ufrj.br/uploads/7/0/8/7/70878475/regulamento_ppgas-mn_2010.pdf

<https://benfeitoria.com/livrosvivosnomuseu>

<https://ppgas.museunacional.ufrj.br/boletim-bfk-em-casa.html>

https://ppgas.museunacional.ufrj.br/uploads/7/0/8/7/70878475/bfk_em_casa_a.2_n.35.pdf

Sobre as imagens ver: <https://ppgas.museunacional.ufrj.br/sobre.html>

Contatos:

bfkppgas@mn.ufrj.br

ornellas@mn.ufrj.br

Atendimento: Segunda à Sexta, de 9h às 15h (com o sinistro ocorrido no prédio do Museu Nacional em 2 de setembro de 2018, o atendimento, somente para o serviço de referência, está sendo feito no Prédio da Biblioteca Central, Horto Botânico, Museu Nacional/UFRJ, CEP 20941-360, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ, tendo em vista que a biblioteca ainda não foi reinaugurada). Mas durante este período de pandemia o atendimento presencial está suspenso.



Entrada da BFK, em suas instalações originais



Sala do Acervo, antes do incêndio



Projeto da nova BFK



Projeto da nova BFK



Arte de divulgação da campanha Livros Vivos no Museu



Vídeos da campanha Livros Vivos no Museu